

## Não ha eleições em Lisboa ?

Foi com o mais profundo pesar e maior indignação que soubemos que em Lisboa, a cidade de 4 de Outubro, não se realizam eleições.

A impressão que tal noticia causou foi de espanto e revolta e decreto não será desta forma que a nossa joven Republica firmará os seus creditos liberaes.

Pelos círculos eleitoraes de Lisboa apresentavam-se varias listas uma das quaes sancionada pelo directorio e outra sob a denominação de «radicals». Foram todas recusadas sendo apenas aprovada a do directorio. Este facto é interpretado sob varios aspectos.

Ha quem seja de opinião que se pretende assim afastar a corrente opposicionista das cadeiras de S. Bento; e ha quem affirme que somente se interpretou rigorosamente a lei.

Um nosso distincto collega da noite entrevistando o sr. Rodrigues Simões ouviu da bocca d'este, provas de que houve parcialidade na adopção das listas eleitoraes.

Desconhecemos o que o governo fará sobre este tremendo caso mas estamos certos que, elle de alguma forma providenciara de forma a que não se vejam as urnas fechadas na capital do paiz, no dia das eleições dos deputados as Constituintes. Não. Não pôde ser. Não deve ser. Poder-se-hia julgar que o governo receiava o triumpho das listas opposicionistas e a onda de indignação que pelo paiz se espalhará seria enorme.

Repetimos, porém que estamos convencidos que as urnas se abrirão ao eleitorado no dia 28 em todo o paiz, de norte a sul, atm de que este livre de todas as peias, manifeste livremente a sua opinião sobre os destinos de Portugal.

Se tal não succeder o numero dos descontentes, não o dos descontentes por lhe terem levantado a mangedoura mas o dos descontentes por não terem encontrado na Republica o regimen que idealisavam, augmentará consideravelmente e não-nos parece que tal seja motivo para regosijo.

Succeda porém o que succeder o governo pôde estar certo que não conseguirá apagar por completo a pessima impressão causada pela noticia de encerramento das urnas em Lisboa e nos outros districtos do paiz.

19-5-911.

Eurico Zuzarte (Leão Grave)

### Lá vae motte

#### MOTTE

Vêm ahí as eleições!  
Tudo vota minha gente!

#### GLOSA

Té que emfim com mil trovões!  
É chegado o grande dia,  
Sorri-vos democracia  
Vêm ahí as eleições!  
Votam servos e patrões,  
O continuo e o servente,  
O soldado e o tenente,  
O capitão e o alféres,  
Até votam as mulheres,  
Tudo vota minha gente

Bonnevie.

## PHANTASIA

### Congresso de Tourismo

#### Memorias d'uma Congressista

O «Zé», no intuito louvavel de informar o povo da idea que o estrangeiro faz da nossa Republica, e ao mesmo tempo da sua disposição para conosco depois do Congresso de Tourismo, resolveu pedir a uma gentil *touriste*, uma francezinha galante, de olhos azues, dentes muito brancos e labios muito encarnados, a sua opinião sobre os portuguezes. Ella, atencioza disse-nos que depois de terminado o Congresso nos daria, para publicarmos, as suas memorias d'estes dias, dada a condição de eu lhe ensinar a lingua portugueza até lá. Aceitamos, com gosto, e hoje, já depois de termos misturado as linguas muitas vezes, contamos n'ella uma amiga.

E' pena as suas memorias não estarem completas o que o leitor decerto desculpará, atendendo ao caso que a isso a levou. Foi que a 2.<sup>a</sup> parte das suas memorias foram necessarias n'um aperto, depois d'uma leitura da lei eleitoral que faz com que um sujeito antes de ser já o seja, isto é antes das eleições já seja deputado.

Cá vão as memorias.

Eu proprio

#### Dia 12 de Maio-6.-feira

C'est le premier jour do congresso. Nous fomos au Hotel de Ville (Camara Municipal) qui tem um frontão, artistic, como a verdade, nua e crua. Levava o meu kodak e tirei um chapas d'aquillo. Depois vir, rua do Ouro acima, com muzica e muita gente. Ser chamada rue do Ouro pour ter muitas flores. Todas as casas são floristas. Tirar duas chapas aqui. Depois ir a uma especie de «grands armazens» por ter café, fazendas, briqueados, muita coisa e que dizer ser d'uma Sociedad Geografica. Não gostar senão de Ex.<sup>mo</sup> le ministre, cet um joli homme. Elle sympathiser comigo e querer estabelecer *modus vivendi* e offerecer um chá na proxima 5.<sup>a</sup>-feira.

Nous allons, aussi, ao palacio real, onde sr. Falliers portuguez nos recebeu. Estava lá mon petit ministre, c'este une vrai belezza d'homme

#### Dia 13

De dia ser sessões e moi não ir na fita da estopada. Andei passeando. Encontrei um rapaz muito pandego, tomar-me por conhecida e levar a um restaurant «Maxime». Oh! Les portuguais sont tousours gais! Nous fomos ao João do Grão. A' la nuit nous allons au Hotel de Ville. Apareceu a lá *minuit* une grande multidão a dar vivas. Grand enthesiasmo, grand cheiro a proximo e do baile continuou:

#### Dia 14

Perguntei a mon companheiro porque não via o ceu azul de Portugal avec as suas nuvens brancas e elle me repondis que estava a tingir de verde e encarnado. Nous allons Villa Franca. Fomos compri-

mentados por *bataillões volontaires á cheval* e pela chuva. Tirei outras duas chapas.

#### Dia 15

Jour des excursions. Em quanto mes companheiros se viam a braços com o mau tempo, eu passava um bom tempo aos abraços a mon petit portuguais. Nous allons a une excursion aux bords de l'amour, chegando mesmo ao cume do Delirio. Tirar 4 chapas.

#### Dia 16

Nous allons a Cintra. Levar Kodak. Tres jolies; Só ter trazido 12 chapas e ter já tirado 9. Que penna!

Aujourd'hui tirar o resto. Nous allons á Pena. Ser très jolis cá. Ser lá que tirar os 3. Um do palacio, outra vista panoramica pela frente do mesmo e outro por traz. Deslumbrante. Gostar muito.

#### Dia 17

Meu amiga, fallar em arte e Augusto Roza, Roza Damascena; eu não ter vista estas rozas na rua de l'ouro. C'est extraordinaire. Gostar muito dir a «Brazil» hontem. Ser muito barata. 20 centimos. Andar hoje em taximetro e aller novamente até Cintra. Oh! lá rapidité! Mon amigo diz ter n'um automovel feito, um jour o cumulo da velocidade: sair da Avenida da Liberdade, pôr-se na D. Amelia, enfiar ao Rego, e chegar ao Bom Sucesso e voltar em meia hora. Ser extraordinaria pessoa.

### Humoristas portuguezes



Carlos Simões

Eis aqui o heroe dos trocadilhos,  
Um mestre na piada reinadia,  
Que tem mais trocadilhos do que filhos,  
Embora tambem tenha essa alegria.

Se como graça tem, tivesse milhos  
Era o homem mais rico que existia  
Mas como tem talento, tem cadilhos,  
E em vez de massa ter tem arrelia!

Rapaz cheio de sonhos e ideias,  
É pacato entre os homens mais pacatos,  
Talentoso entre os que são pyramidaeas.

Não gosta de fazer espalhafatos,  
Mas segundo me disse o Carvalhas  
Quando elle espirra faz fugir os gatos!

Tu-se Grego